

PORTUENSE FERRAGENS S/A. CNPJ Nº 04.912.242/0001-02. RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1 – DA NOSSA ECONOMIA: Há exato um ano atrás, o governo comemorou e transformou em produto de mídia, a classificação do Brasil como a sexta economia do mundo, no mesmo instante em que fazia a previsão de crescimento da economia, para 2012, na faixa de quatro a quatro e meio por cento. Considerando o excesso de otimismo praticado na última década, o crescimento da economia previsto para 2012 em pouco mais de um por cento, é no mínimo decepcionante, tornando-se o país com menor crescimento dentre os emergentes Rússia, Índia, China e África do Sul. Como resultado do péssimo desempenho, o Brasil volta a ter a sétima economia global, sendo ultrapassado pela Inglaterra, justamente o país superado em 2011. Dentre as justificativas para o pífio avanço, estão: a recessão na Europa, a desaceleração da economia dos Estados Unidos e da China. A presidente Dilma Rousseff, na cultura do otimismo exacerbado, pediu à equipe econômica, como presente de natal, em Dezembro de 2013 um "Pibão Grandão". Entretanto, a partir do consenso dos especialistas, as expectativas para 2013 não são das melhores, pois, Europa e Estados Unidos continuarão em recuperação de suas finanças de forma lenta, o que põe a presidente em pé de igualdade com milhões de crianças, que vivem na incerteza se ganharão do papai Noel o tão sonhado presente no próximo natal. Na esteira da necessidade de cumprimento de metas, só não podemos esperar que, em 2013, o governo venha repetir o que fez no fechamento das contas do ano de 2012 e que os especialistas passaram a adjetivar de manobras, contabilidade criativa e maquiagem na contabilidade, para atingir a meta fiscal, como disse o ex-ministro Delfim Netto, o Brasil faz tudo certo de modo equívoco. Devemos esperar sim, que em 2013, o governo encontre, efetivamente, o caminho do desenvolvimento econômico e a diminuição das desigualdades sociais. **2 – DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO:** No ano de 2012, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, ainda que tenha sido superior com relação ao ano anterior. No que diz respeito às vendas de mercadorias, é uma evidenciada pouca rotatividade de mercadorias e a ausência de investimentos nos estoques. Não há perspectivas de imediato, para novos investimentos, entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de alugueis vêm garantindo a continuidade da empresa. **3 – MERCADO DE ATUAÇÃO:** Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos em nosso Estado. A Cia. também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pelo cumprimento das obrigações e pela absorção de diversas despesas operacionais, o que proporciona à Cia. um fôlego na sustentação de suas atividades. **4 – RECURSOS HUMANOS:** A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2011 era composto por 17 empregados, fechando o ano de 2012 com a mesma quantidade. **5 – AUDITORIA INDEPENDENTE:** Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)

Ativo	31.12.12	31.12.11	DEMONST. DAS MUT. DO PATRIM. O LÍQ. (EM MILHARES DE REAIS)				NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2012. NOTA 1 – Contexto Operacional:						
			Cap. Social	Res. de Reaval.	Prej. Acum.	Total	Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e alugueis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras – Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e Conselho Federal de Contabilidade – CFC. NOTA 3. Principais Práticas						
Ativo Circulante	68	43											
- Disponibilidades	43	7											
- Créditos	25	36	- Patrim. Líq. em 31.12.10	1.725	1.720	(3.084)	361						
Ativo Não Circ.	2.084	2.114	- Lucro do Exerc. em 31.12.11	-	-	65	65						
- Ativo Imob.	2.062	2.069	- Patrim. Líq. em 31.12.11	1.725	1.720	(3.019)	426						
- Ativo Intangível	22	45	- Lucro do Exerc. em 31.12.12	-	-	231	231						
Total do Ativo	2.152	2.157	- Ajuste de Exerc. Anteriores	-	-	670	670						
Passivo	31.12.12	31.12.11	- Patrim. Líq. em 31.12.12	1.725	1.720	(2.118)	1.327						
Passivo Circulante	289	958	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CX. – DFC (EM MILHARES DE REAIS)				DEMONST. DO VALOR ADIC. – DVA (EM MILHARES DE REAIS)				Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os ativos e passivos no ano de 2012, estão ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão sendo refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear e do seu total, quase oitenta por cento já está depreciado. Para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, Computadores e Periféricos 20% ao ano, Máquinas e Equipamentos 20% ao ano e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição em 31.12.2012: Móveis e Utensílios com um saldo de 32 MIL com uma Depreciação Acumulada de R\$18 MIL, Computadores e seus Periféricos com um saldo de 22 MIL com uma Depreciação Acumulada de 15 MIL, Máquinas e Equipamentos com um saldo de 7 MIL e Instalações com um saldo de 249 MIL e com		
- Fornecedores	49	51											
- Imp. e Contrib.	168	850		31.12.12	31.12.11			31.12.12	31.12.11				
- Obrig. Trabal.	41	32	1. FLUXO DE CX. DAS ATIV. OPER.			1. RECEITAS:	1.729	1.619					
- Contas a Pagar	31	25	- Rec. de Clientes	15	8	- Vendas de Mercad.	15	8					
Passivo Não Circ.	536	773	- Rec. de Alug. de Imóv. Próp.	1.714	1.611	- Alug. de Imóv. Próp.	1.714	1.611					
- Créd. de Acion.	536	773	- Pqto. de Fornec.	697	707	2. INSUMOS ADQUIR. DE TERC.	708	815					
Patrimônio Líquido	1.327	426	- Pqto. de Sal. e Encargos	457	448	- Custos das Merc. Vend.	7	-					
- Capital Social	1.725	1.725	- Pqto. de Imp. e Contrib.	283	210	- Mat. Energ. Serv. de Terc. e Outros	701	815					
- Res. de Reaval.	1.720	1.720	- Outros Pqtos.	14	144	3. VALOR ADIC. BRUTO	1.021	804					
- Prej. Acumulados	(2.118)	(3.019)	CX. LÍQ. DAS ATIV. OPER.	278	110	4. RETENÇÕES							
Total do Passivo	2.152	2.157	2. FLUXO DE CX. DAS ATIV. DE INV.			- Deprec. e Amortização	32	52					
			- Aquis. de Imob.	2	72	5. VAL. ADIC. LÍQ. PROD. P/ ENTID.	989	752					
			CX. LÍQ. DAS ATIV. DE INVEST.	2	72	6. VAL. ADIC. TOT. A DISTRIB.	989	752					
			3. FLUXO DE CX. DAS ATIV. DE FIN.			7. DISTRIB. DO VAL. ADIC.	989	752					
			- Pqtos. de Emprést.	240	98	- Pessoal e Encargos	457	448					
			CX. LÍQ. DAS ATIV. DE FIN.	240	98	- Imp., Taxas e Contrib.	283	210					
			AUM. OU RED. DE CX. LÍQ.	36	(60)	- Juros	18	29					
			SALDO DE CX. – INIC.:	7	67	- Lucros Ret./Prej. do Exerc.	231	65					
			SALDO DE CX. – FINAL:	43	7	MIL com uma Depreciação Acumulada de 3 MIL e							
			COFINS, IRPJ e CSLL. NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrado no subitem 3.2, são os Terrenos, que foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo, portanto, necessidade de contabilização de ajustes. NOTA 5 – Disponibilidades: São formadas por saldo em conta corrente do Banco Itaú: R\$359,85; Banco HSBC R\$5.130,60; BANPARÁ R\$26.999,58 e saldo de Caixa de R\$10.521,16. NOTA 6 – Dividendos – Não foram provisionados em função do saldo de Prejuízos Acumulados. NOTA 7 – Capital Social – É representado por 29.888 (Vinte e nove mil, oitocentos e oitenta e oito) ações, sendo 24.353 (Vinte e quatro mil, trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (Cinco mil, quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas, totalizando R\$1.725 MIL. NOTA 8 – Remuneração da Diretoria: O total da remuneração da diretoria foi de R\$144 MIL. NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício: - Receitas de Alugueis de Imóveis Próprios,										
Rec. Bruta Operac.	1.729	1.619											
Ded. das Vendas	168	152											
Rec. Líq. Operac.	1.561	1.467											
C. das Vendas	7	-											
Res. Bruto Oper.	1.554	1.467											
Desp. Operac.	1.270	1.388											
- Desp. Administr.	1.180	1.301											
- Desp. Financ.	18	29											
- Desp. Tribut.	72	58											
Lucro Líq. Operac.	284	79											
- Prov./IRPJ e CSLL	53	14											
Lucro ou Prej. do Exerc.	231	65											
Lucro ou Prej. por Ação	00,0077	0,0022											

demonstradas como Receita Bruta Operacional, totalizaram 1.713 MIL e foram registradas de acordo com o regime de competência; **- Despesas Financeiras:** O valor lançado corresponde à atualização de impostos e crédito de acionistas. **NOTA 10. Seguros** – A Cia. mantém contrato de seguro com cobertura de seu prédio e conteúdo, com a seguradora Bradesco Seguros e Previdência. **NOTA 11** – As Notas Explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras. **Diretoria: Antônio Augusto C. A. Fernandez** – Diretor Presidente. CPF nº 032.120.132-34; **Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez** – Diretor Vice Presidente. CPF nº 095.060.202-72; **Guilherme Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez** – Diretor Comercial. CPF nº 003.706.302-20; **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Huascar José Calcuchimac de Alencar Fernandez** – Conselheiro – Presidente. CPF nº 062.655.532-91. **Antônio Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez** – Conselheiro – Membro. CPF nº 000.451.012-72; **Regina de Nazaré Moreira Favacho** – Conselheira – Membro. CPF nº 082.895.732-00; **José Nonato da Silva** – Contador – CRC-PA. 5886. CPF nº 047.853.392-68. **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES – (1)** Examinamos as Demonstrações Contábeis da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2012, e as respectivas Demonstrações do Resultado, dos Fluxos de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas Contábeis e demais Notas Explicativas. **(2) Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis** – A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis, de acordo com as Leis nº 6.404/76 e 11.638/07 e das práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **(3) Responsabilidade dos Auditores Independentes** – Exceto pelo mencionado no parágrafo 4 seguinte, nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgação apresentados nas Demonstrações Contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cia. Uma auditoria pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **(4) Base para opinião com Ressalva – 4.1** – As receitas com alugueis, são contabilizadas com base nos extratos bancários devido a ausência de contratos individualizados. **(5) Opinião com Ressalva** – Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos ajustes, resultantes da aplicação dos procedimentos contábeis e de controles internos referidos no parágrafo 4, as Demonstrações Contábeis da **PORTUENSE FERRAGENS S/A** pelo exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade adotados no Brasil. **(6) Ênfases – 6.1 – Continuidade da Entidade** – As Obrigações para com terceiros, encontra-se em posição superior ao Ativo Circulante em R\$757.134,75. Essa situação pode interferir na continuidade normal da empresa. Nossa opinião não se modifica no que diz respeito ao assunto ora abordado. **6.2 – Valor Justo** – O Ativo Imobilizado é constituído, principalmente, por Terrenos e Imóveis, cujo saldo em 31.12.2012 é de R\$2.619.000,00 para um Imobilizado de R\$2.084.000,00. Com base nesse fato, a Administração considera que representam o seu "valor justo", pois entende que não é necessário contabilizar outros ajustes. **6.3 – Demonstração do Valor Adicionado** – Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas e como informação para as IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos exames de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes em relação as Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto. **(7) Outros Assuntos – 7.1** – As Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foram examinadas por auditores independentes, que emitiram Relatório de Opinião com ressalva quanto aos Prejuízos Acumulados datado de 09 de Março de 2012. Belém(PA), 15 de Março de 2013. **AUDITAN – AUDITORIA INDEPENDENTE** – CRC/PA nº 0269. Ato Declaratório CVM nº 10.679 – IBRACON/NA nº 209. **Rui Oliveira Magalhães** – Contador CRC/PA nº 5771. Sócio-Responsável – IBRACON/NA nº 2074 – CNAI nº 450.